

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA EDUARDA ALVES CASTRO

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO GERENCIAMENTO DE
CUSTOS NA LUCRATIVIDADE DAS FAZENDAS PRODUTORAS DE CAFÉ**

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022

MARIA EDUARDA ALVES CASTRO

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO GERENCIAMENTO DE
CUSTOS NA LUCRATIVIDADE DAS FAZENDAS PRODUTORAS DE CAFÉ**

Monografia (ou Artigo Acadêmico)
apresentada à Faculdade de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Lemos Duarte

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022**

MARIA EDUARDA ALVES CASTRO

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO GERENCIAMENTO DE
CUSTOS NA LUCRATIVIDADE DAS FAZENDAS PRODUTORAS DE CAFÉ**

Monografia (ou Artigo Acadêmico)
apresentada à Faculdade de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em __ de _____ de ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXX

Profa. Dra.

Profa. Dra.

Uberlândia (MG), 01 Dezembro de 2022

RESUMO

O mercado cafeeiro exige que seja feito o planejamento contábil para alcançar maiores resultados, utilizando a gestão de custos para a tomada de decisões referentes a todas as atividades da propriedade, o que faz da gestão de custos uma ferramenta essencial às empresas para que elas ofereçam ao mercado produtos de qualidade, com custo menor aos oferecidos pelos concorrentes. Os custos de produção do café são instrumentos fundamentais na identificação de competitividade entre os locais produtores, servem para caracterizar a eficiência da produtividade, para analisar o impacto dos insumos nos custos e as suas consequências na produção e também são fundamentais para dimensionar a renda das propriedades. O trabalho tem como objetivo analisar o gerenciamento dos custos de produção dos produtores de café das principais regiões produtoras do país através de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados desse estudo foi feita através de artigos publicados que analisaram os métodos de custeio utilizados, tendo assim como amostragem um conjunto de 10 artigos que englobam o custeio da produção de café nas principais regiões produtoras. Os resultados obtidos foram que, em sua maioria, os custos variáveis são os maiores responsáveis pelos custos de produção, outro fator observado é que estes custos variam de acordo com a espécie do café. Os resultados indicam que na maioria dos trabalhos analisados os custos com defensivos agrícolas, maquinário, mão de obra e a região produtora representam maior parte das variações dos custos da produção cafeeira no país. Foi possível observar com esse estudo que é fundamental aos produtores que se saiba sobre os custos, despesas e lucros da propriedade para assim fazer a tomada de decisão assertiva a fim de reduzir erros, danos e prejuízos.

Palavras-chave: Café; Gestão de custos; Lucros.

ABSTRACT

The coffee market requires accounting planning to achieve greater results, using cost management to make decisions regarding all activities on the property, which makes cost management an essential tool for companies to offer the market quality products at a lower cost than those offered by competitors. Coffee production costs are fundamental instruments in identifying competitiveness among producing locations, they serve to characterize the efficiency of productivity, to analyze the impact of inputs on costs and their consequences on production, and are also fundamental to measure the income of properties. . The objective of this work is to analyze the management of production costs of coffee producers in the main producing regions of the country through a bibliographical review. Data collection for this study was carried out through published articles that analyzed the costing methods used, thus sampling a set of 10 articles that encompass the costing of coffee production in the main producing regions. The results obtained were that, for the most part, the variable costs are the most responsible for the production costs, another factor observed is that these costs vary according to the coffee species. The results indicate that, in most of the works analyzed, the costs of pesticides, machinery, labor and the producing region represent most of the variations in the costs of coffee production in the country. It was possible to observe with this study that it is essential for producers to know about the costs, expenses and profits of the property in order to make assertive decision-making in order to reduce errors, damages and losses.

Keywords: Coffee; Costs management; Profits.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD: Biblioteca Digital Brasileira de Teses
CCCMG: Centro do Comércio do Café de Minas Gerais
CBC: Congresso Brasileiro de Custos
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB: Produto Interno Bruto
SCIELO: Scientific Electronic Library Online
SPELL: Scientific Periodicals Electronic Library

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. Gerenciamento de Custos do café	7
2.2. Métodos de custeio.....	8
2.3. Produção de café no Brasil	8
2.4. Estudos anteriores	9
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um setor de grande influência na economia brasileira. Há várias culturas que contribuíram para que esse setor se tornasse tão forte no país. A cultura cafeeira tem grande destaque, considerando que o café é o produto agrícola de maior produção e exportação a nível mundial, o que mostra a necessidade de um controle de custos mais eficiente nessas propriedades (DUARTE *et al.*, 2013; DRAGO; BRAGATO, 2018).

Segundo pesquisadores do Cepea, o segmento primário e de insumos se destacaram em 2021, com aumentos de 17,52% e 52,63%, respectivamente. O forte crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do segmento primário agrícola decorreu especialmente do alto patamar real dos preços, tendo em vista as expressivas quebras de produção para importantes culturas, devido ao clima desfavorável (CEPEA, 2022).

No caso do café, em um ano, o preço para o consumidor subiu 56%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2022). A saca do café arábica, por exemplo, o mais usado na indústria de torrefação, passou de R\$ 485 em 2020 para R\$ 1.510 em fevereiro de 2022, conforme o Centro do Comércio do Café de Minas Gerais (CCCMG, 2022).

A CONAB (2018) apresenta as regiões de maior cultivo no país, que são: Barra da Choça (BA), Luís Eduardo Magalhães (BA), Venda Nova do Imigrante (ES), Cristalina (GO), Guaxupé (MG), Manhuaçu (MG), Patrocínio (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Londrina (PR) e Franca (SP). Destes, Minas Gerais é o maior estado produtor de café.

O gerenciamento de custos não é uma prática recorrente entre os produtores rurais do Brasil. Esse fato se mostra um problema, visto que a produção de café é uma plantação de longo prazo com diversas fases a serem analisadas e essas análises de custos afetam de maneira direta na lucratividade do produtor (TORRES *et al.*, 2000; CALLADO *et al.*, 2005).

O mercado exige que seja feito o planejamento contábil de forma correta, utilizando a gestão de custos para a tomada de decisões referentes a todas as atividades da propriedade, o que faz da gestão de custos uma ferramenta essencial as empresas para que elas ofereçam ao mercado produtos de qualidade, com custo menor aos oferecidos pelos concorrentes (NOVAIS, 2020).

Do ponto de vista acadêmico, o estudo dos métodos de custeio se tornam cada vez mais necessários pelo fato de existir um fórum de discussão e conhecimento dessa área, o CBC – Congresso Brasileiro de Custos, existente desde 1994, que se repete anualmente

sempre trazendo novidades sobre o assunto.

O trabalho tem como objetivo analisar as publicações sobre o gerenciamento dos custos de produção dos produtores de café das principais regiões produtoras do país. Os objetivos específicos são: (i) analisar os métodos de custeio utilizados por cada propriedade; (ii) analisar qual método é mais eficiente para a delimitação desses custos e, (iii) analisar a relação entre controle de custos e lucratividade nessas propriedades.

A justificativa para a realização desse trabalho é entender melhor a incidência da política de custos no setor cafeeiro, visto que esse setor é tão importante para a economia de todo país, além da contribuição do conhecimento dos custos para tomada de decisões pelos produtores.

É fundamental aos produtores rurais de maneira geral ter conhecimento dos reais valores dos custos e da lucratividade da sua propriedade, no caso do cafeeiro é prescindível esse conhecimento por se tratar de uma cultura perene que exige cuidados especiais. O estudo dos custos da produção é essencial ao controle gerencial, para possibilitar a administração correta visando poupar gastos desnecessários e aumentar a produtividade.

Vilela e Penedo (2020) justificaram o seu trabalho sobre os custos da produção de café utilizando a importância nacional e regional da cafeicultura para a economia e sociedade de modo geral e também pela necessidade de analisar e compreender as similaridades e diferenças existentes entre as regiões produtoras.

Ainda segundo Vilela e Penedo (2020) os custos de produção do café são instrumentos fundamentais na identificação de competitividade entre os locais produtores, servem para caracterizar a eficiência da produtividade, para analisar o impacto dos insumos nos custos e as suas consequências na produção e também são fundamentais para dimensionar a renda das propriedades.

Essa pesquisa está estruturada da seguinte forma: primeiro capítulo, apresenta os aspectos introdutórios, o segundo, uma breve revisão de literatura, o terceiro os procedimentos metodológicos, o quarto a análise e discussão dos resultados e o último capítulo as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gerenciamento de custos do café

Martins (2018) sugere que o custo é o gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Afirmar ainda que o custo é também um gasto, só que é reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

A matéria-prima, por exemplo, foi um gasto em sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua estocagem; no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este por sua vez é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda (MARTINS, 2018).

Segundo Marion (2017) por convenção considera-se custo de cultura, ou custo rural, como todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão-de-obra (direta ou indireta), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados, serviços agronômicos e topográficos, etc.

Reis *et al* (2001) apresentam em seu trabalho sobre custos de produção, defendem que os custos seriam a soma dos valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade, incluindo os custos de oportunidade. Em uma lavoura, ainda conforme os autores, os custos fixos são aqueles que correspondem aos recursos com duração superior ao curto prazo, que seriam terras, benfeitorias, máquinas, equipamentos, impostos e taxas fixas, calagem, lavouras, obras de irrigação e drenagem, etc.

Já os custos variáveis são aqueles com duração igual ou inferior ao curto prazo, ou seja, sua recomposição se dá a cada ciclo produtivo. São os custos com fertilizantes, defensivos, combustíveis, mão-de-obra, serviços de máquinas e equipamentos, entre outros (REIS *et al.*, 2001).

Duarte (2010) afirma que os custos de produção do café podem ser divididos em três grupos: custos de implantação, que se referem ao processo de formação da lavoura do cafeeiro, do preparo do solo ao plantio e replantio das mudas; custos com manutenção que compreendem os cuidados com a lavoura como adubação, capinas e a colheita. Além destes há o custo de insumos, ou seja, dos materiais utilizados na formação e na manutenção da lavoura (calcários, fertilizantes, mudas).

2.2. Métodos de custeio

Os métodos de custeio servem para orçar corretamente os custos dos produtos e servem também para gerar informações sobre o negócio para fins de tomada de decisão, determinar o valor do produto, para reduzir custos, para aperfeiçoar processos e diminuir desperdícios, para reduzir ou aumentar a linha de produção, entre outros (CASTRO *et al*, 2018).

Para Castro *et al* (2018) o custeio variável ou por absorção, independente do método utilizado na empresa é fundamental para a gestão de custos. Nas propriedades rurais também se faz necessário a utilização da gestão dos custos utilizando esses métodos, porém no caso das propriedades produtoras de café existe uma dificuldade maior devido a algumas características específicas, características essas que dificultam a apuração dos custos da propriedade.

Para Viceconti e Neves (2013) custeio variável seria um custo direto por considerar como custo de produção no período apenas os custos variáveis incorridos e custos fixos, que são aqueles que existem mesmo que não haja produção, são considerados como despesas e encerrados diretamente contra o resultado do período.

Para Martins e Rocha (2010) não existe um método de custeio que atenda a todas as necessidades que os gestores necessitam por isso qualquer método utilizado será de grande valia para a avaliação dos problemas e tomada de decisões adequadas da atividade.

2.3. Produção de café no Brasil

No Brasil são produzidos dois tipos de café: Conilon ou Robusta e Arábica. Reis *et al*. (2001) evidenciaram que a economia cafeeira tem grande importância socioeconômica para o desenvolvimento do Brasil. A produção de café é para várias regiões produtoras uma das atividades de maior geração de emprego e estabilidade de mão-de-obra no campo. Essa cultura foi a pioneira na formação econômica das regiões mais dinâmicas do país.

A grande influência que essa cultura tem na economia do país faz necessária a implantação de um sistema de custos para auxiliar na lucratividade desses produtores. Ferreira, Faria e Pinheiro (2018) trazem em sua pesquisa que os empreendimentos rurais devem gerar informações úteis para o controle financeiro e operacional da propriedade.

A cultura do café é um empreendimento de longo prazo e a primeira colheita só ocorre

no terceiro ano de sua vida útil podendo durar até trinta anos, nessa fase ainda não há controles de custos, pois eles ainda não ocorreram. O controle de custos só é iniciado quando começam as colheitas (DUARTE *et al.*, 2013; TORRES *et al.*, 2000).

Custódio *et al.* (2018) mostra em sua pesquisa que sobre a cafeicultura incorrem fatores incontrolláveis, o que causa a necessidade da identificação adequada dos custos dessa produção para a obtenção de sucesso.

Segundo Fehr *et al.* (2012) no momento da identificação dos custos, o gerenciador de custos deve identificar o sistema mais adequado ao tipo de lavoura, considerando a variedade do café, o clima da região, o tipo de terreno e outros fatores, para que o dono da lavoura tenha menores custos e alcance retornos melhores.

Bliska *et al.* (2009) afirmam que, com o fim da regulamentação da oferta do café no mercado internacional iniciou-se no Brasil uma tentativa de reorganização da cadeia produtiva, o que exigiu grandes investimentos em diversos setores. Dessa forma os cafeicultores passaram a adotar sistemas produtivos mais complexos que demandam novas tecnologias, como tratamentos culturais mais aprimorados, adensamento da lavoura, cultivares melhoradas, manejo integrado de pragas e doenças, irrigação e mecanização da colheita, dentre outros (BLISKA *et al.*, 2009).

De acordo com dados da Conab (2022) os produtores brasileiros de café deverão colher 50,38 milhões de sacas na safra 2022, como aponta o 3º Levantamento do grão divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume estimado representa um aumento de 5,6% em comparação ao ciclo de 2021.

De acordo com a Conab (2022) a área de plantio no Brasil destinada à cafeicultura em 2022 é de 2,24 milhões hectares, sendo 1,84 milhão de hectares para lavouras em produção e 402 mil hectares de área em formação. A produtividade média nacional de café também deve crescer e é projetada em 27,4 sacas por hectare, 3,7% maior em relação a 2021.

2.4. Estudos anteriores

Ramirez e Braga (2012) buscaram identificar as diferenças entre os custos de produção de café na Colômbia e no Brasil, avaliando o pequeno, o médio e o grande produtor. Foram analisados, para cada um deles, o uso de mão de obra, de insumos e de serviços, a porcentagem de consumo nos custos diretos e indiretos, o custo por saca (60 kg) e o custo por hectare, comparando-se as receitas do exercício.

Entre os resultados mais relevantes da pesquisa de Ramirez e Braga (2012), foi possível observar que o custo da mão de obra na Colômbia varia de 43,21% a 66,10%; no Brasil, ela varia de 10,89% a 52,20%. Os custos diretos e os indiretos não apresentaram diferenças significativas, sendo o menor custo para o ano 2008, por saca de R\$ 146,34, para a região de Antioquia; e o maior valor em custos foi na região de Tolima, com R\$ 285,33. Em se tratando de lucros no ano 2009, a melhor região da Colômbia foi a Antioquia, com R\$ 12.416,29, e, no Brasil, Luis Eduardo, com R\$ 895,31. O melhor comportamento em rentabilidade foi apresentado pelas regiões da Colômbia.

Bronzeri e Bulgacov (2014) buscaram caracterizar as estratégias competitivas e colaborativas adotadas por empresas e produtores rurais da cadeia produtiva do café, no Norte Pioneiro do Paraná, e seus efeitos sobre o conteúdo estratégico, tendo como referência as estratégias genéricas de Porter, a matriz produto/mercado de Ansoff e as abordagens sobre conteúdo estratégico. Foi realizado um estudo com dados obtidos por meio de entrevistas com produtores rurais, torrefadoras e uma indústria de café solúvel. Os resultados, apresentados por segmento, apontam para estratégias de penetração de mercado, por meio da predominância de estratégias de liderança no custo total que conferem nos melhores casos, vantagem competitiva temporária. Verificou-se ainda a inexistência de integração e colaboração na cadeia produtiva, principalmente devido à falta de consciência sobre suas possibilidades.

Rodrigues, Reis e Tavares (2014) analisaram a influência das condições climáticas nos custos de produção do café arábica. Por meio de uma revisão teórica, investigou-se o comportamento dos custos de produção do café arábica em relação aos fatores climáticos nas fases fenológicas do cafeeiro. Para esta investigação utilizou-se uma análise descritiva e a regressão linear múltipla (R2). Na primeira etapa observou-se que as cidades com condições climáticas adversas apresentaram o maior custo de produção total ou menores níveis de produtividade.

Richetti, Motta e Mariani (2015) avaliaram o desempenho econômico de três sistemas agroecológicos de produção de café, sendo: cultivo solteiro, consorciado com banana e consorciado com *Leucaena leucocephala*. Foram considerados, por hectare, os custos com insumos, operações com máquinas e implementos, mão-de-obra, remuneração dos fatores de produção e depreciação. O resultado econômico foi medido pela renda líquida, renda da família, relação benefício/custo e taxa de retorno. A renda líquida, nos três anos, foi de R\$ 9.453,50 no café em cultivo solteiro, de R\$ 29.430,24 no café consorciado com bananeira e de R\$ -6.535,85 no consorciado com leucena. O cultivo consorciado de café com banana no

sistema agroecológico foi o mais eficiente do ponto de vista econômico.

Alves, Pereira e Dalchiavon (2017) compararam os custos de produção em dois sistemas na cafeicultura: semimecanizado (micro-terraceamento) e manual, em um período de 10 anos. Os dados foram coletados em uma propriedade rural no município de São Sebastião da Gramma, São Paulo, em uma área de 12 ha, já implantada e em produção. Para as receitas foi considerado o valor da saca de 60 kg de café arábica beneficiado a R\$ 410,00. Os indicadores financeiros utilizados foram: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e *payback* descontado. O micro-terraceamento se apresenta como alternativa economicamente viável; o fluxo de caixa do projeto demonstra valores de VPL positivos utilizando taxas mínimas de atratividade variando de 6% a 20%; TIR de 41% e *Payback* descontado de dois anos. A maior contribuição para a redução do custo de produção do terreno terraceado é do item orçamentário mão de obra, tanto nos tratos culturais quanto na colheita. O fluxo de caixa considerando a área micro-terraceada é positivo e superior ao da área comparada.

Custódio (2018) buscou identificar as médias das variáveis de custos de produção do café arábica que apresentam diferenças significativas entre as principais cidades polos do Brasil, no período de 2013 a 2016. Para análise, utilizaram-se a estatística descritiva, o Teste de Kruskal-Wallis e o Teste de Dunn. Os resultados evidenciaram que Cristalina/GO, cujo cultivo é semi-adensado e irrigado, apresenta maior média para Despesas com Depreciação, seguida de Luís Eduardo Magalhães/BA, que usa tecnologia de ponta na produção de café. Venda Nova dos Imigrantes/ES possui a menor média para essa variável, e usa pouca tecnologia na produção, seguida de Manhuaçu/MG, que emprega agricultura familiar e média tecnologia.

Para Renda de Fatores, Cristalina/GO também registra a maior média, o que pode estar relacionado aos investimentos realizados ou ao valor das terras, sugerindo ser alto nessa região. Para essa variável, Venda Nova dos Imigrantes também possui a menor média, seguida de Manhuaçu/MG, que pode ser explicado pelos baixos investimentos realizados no cultivo do café (CUSTÓDIO, 2018).

Cunha (2020) analisou as principais regiões produtoras de café arábicas no Brasil, no período compreendido entre os anos de 2008 e 2018, com foco nos custos de produção ligados à produtividade e rentabilidade das lavouras. Baseada nas Teorias de Produção e de Custos de Produção e com dados sobre custos de produção, produtividade e rentabilidade para sete regiões do país, os resultados demonstraram que as regiões que apresentaram maiores destaques em eficiência foram de Franca e Londrina, que se apresentaram como *benchmarks* pelo modelo CCR, sendo a primeira também referência pelo modelo BCC, juntamente a Luís

Eduardo Magalhães.

No aspecto ineficiência, a região de São Sebastião do Paraíso, nos cultivos semi-mecanizado e mecanizado, apresentaram resultados ruins quanto ao gerenciamento da lavoura. A autora observou um destaque relacionado à utilização de máquinas e equipamentos no cultivo, além do emprego da tecnologia, fatores estes que podem proporcionar maior produtividade, melhor qualidade e gestão e, por consequente, melhor rentabilidade, mas se forem gerenciados de forma correta, ocasionam retornos negativos importantes para o produtor rural, o torna de fundamental importância relacionar a teoria à prática na gestão da lavoura (CUNHA, 2020).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa. Descritiva, de acordo com Gil (2002), pois busca descrever as características de uma população na tentativa de estabelecer relação entre as variáveis. Bibliográfica, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, pois será elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos de periódicos e informações disponíveis na internet) (SILVA; MENEZES, 2005).

Documental utilizando como base de pesquisa o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Google Acadêmico. Objetiva-se utilizar de materiais bibliográficos e documentais para o desenvolvimento da pesquisa, analisando livros, artigos e sites governamentais que trazem dados referentes ao custeio nas propriedades cafeeiras nas principais regiões produtoras.

Qualitativa, quanto à abordagem do problema, pois busca analisar os dados indutivamente, partindo do pressuposto de que há uma relação entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA; MENEZES, 2005).

A coleta de dados desse estudo foi feita no período de setembro a dezembro de 2022, através de artigos publicados que analisaram os métodos de custeio utilizados, tendo assim como amostragem um conjunto de artigos que englobam o custeio da produção de café nas principais regiões produtoras. A partir da coleta dos dados foram feitas as comparações dos dados encontrados nos artigos, foi feita a análise do que os mesmos possuem em comum. Os dados desses artigos foram avaliados em relação à contabilidade de custos e a lucratividade dos produtores rurais dessas regiões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados foram obtidos a partir de publicações relevantes sobre o tema proposto, a fim de comparar os métodos de custeio utilizados em diferentes regiões produtoras de café no Brasil.

Ao todo foram analisados 10 artigos cujos objetivos podem ser visualizados no quadro 1, em que na sua maioria foram analisados os custos de produção do café, tanto Arábica quanto o Conilon.

Quadro 1: Comparativo dos dados encontrados nos artigos.

Publicações	Objetivo do estudo	Região Produtora	Resultados
Reis <i>et al.</i> (2001)	Custos de produção: dados de 48 propriedades de 1989 a 1999. Apresenta uma proposta de planilha com os custos de produção do café em diferentes faixas de produtividade.	Sul de Minas Gerais	Itens que mais afetaram os custos de produção: formação de lavoura e gastos com mão de obra temporária. A cafeicultura responde à economia de escala e, no geral, a safra cafeeira de 1998/99 apresentou uma situação de lucro econômico.
Freitas (2017)	Analisar as diferentes metodologias de custos de produção empregadas pelos órgãos pesquisadores (CONAB, Educampo e Agrianual).	Não especificada	Todas as informações publicadas são de importante uso para os agricultores, porém os dados do Agrianual são mais detalhados. Outro importante fator a ser observado é a falta de padronização no cálculo dos custos, o que torna mais difícil a comparação entre as diferentes óticas utilizadas.
Custódio <i>et al.</i> (2018)	Análise dos custos de produção do café Arábica. Identificar as médias das variáveis de custos de produção do café arábica que apresentam diferenças significativas entre as principais cidades polos do Brasil, no período de 2013 a 2016.	Cidades polo brasileiras: Cristalina (GO); Franca (SP); Londrina (PR); Barra do Choça e Luis Eduardo Magalhães (BA); São Sebastiao do Paraíso, Guaxupé, Manhuaçu e Patrocínio (MG); Venda Nova dos Imigrantes (ES)	Os resultados evidenciaram que Cristalina/GO, cujo cultivo é semi-adensado e irrigado, apresenta maior média para Despesas com Depreciação, seguida de Luís Eduardo Magalhães/BA, que usa tecnologia de ponta na produção de café, por outro lado, Venda Nova dos Imigrantes/ES possui a menor média para essa variável, e usa pouca tecnologia na produção, seguida de Manhuaçu/MG, que emprega agricultura familiar e média tecnologia. Para Renda de Fatores, Cristalina/GO registra a maior média, e Venda Nova dos Imigrantes possui a menor média nessa variável, seguida de Manhuaçu/MG.
Ferreira, Faria e Pinheiro (2018)	Planejamento e controle dos custos. Custos de produção em pequena propriedade de 5 hectares. Demonstrar o custo de produção, em um retiro de aproximadamente 5 hectares, deduzidas as áreas de preservação permanente e reserva	Não especificada	Uma pequena propriedade (5 hectares) pode sustentar uma família com a produção de café, como a produção de café é variável, deve-se investir na lavoura para minimizar a bienalidade.

	legal, sendo plantada toda a área em café.		
Gonçalves (2018)	Custos de produção e de oportunidade na transição da produção convencional para o café especial. Investigar até que ponto é vantajoso, na perspectiva do agricultor, produzir grandes volumes sem priorizar a qualidade.	Patrocínio (MG)	O cultivo do café especial demanda muito mais cuidados do que o café convencional e maiores investimentos, porém /atrativo e viável.
Vilela e Penedo (2020)	Custos de produção x preços do café Arábica. Analisar o comportamento dos custos de produção em relação ao preço do café nas principais regiões produtoras do estado, sendo estas: o Sul de Minas, o Cerrado Mineiro e as Matas de Minas; além de verificar a influência da região como fator de diferenciação sobre o comportamento dessas variáveis.	Minas Gerais	Custos com máquinas, defensivos e o volume produzido tem relação negativa com as variações de preços do café. A produtividade, os custos com defensivos, mão de obra e máquinas apresentam distribuições diferentes de valores entre as regiões.
Marques <i>et al.</i> (2021)	Custos e preços do café Arábica e Conilon. Analisar os custos de produção de duas variações de café, o Arábica e o Conilon, na fase produtiva da lavoura, em relação ao preço de venda da saca de 60 kg e se o tipo de café impacta nos valores analisados.	Não especificada.	Os custos e o preço variam de acordo com a espécie do café, devido a variável 'preço de venda' que se apresentou estatisticamente significativa.
Andrade <i>et al.</i> (2021)	Custo de produção: café Conilon. Identificar as variáveis de custos da cultura do café Conilon que registraram diferenças significativas entre cidades das principais regiões produtoras do país, no período de 2016 a 2018.	Principais cidades produtoras no Brasil: Cacoal e Nova Brasilândia (RO); Pinheiros e Jaguaré (ES) e Itabela (BA).	Os resultados evidenciaram que o estado do Espírito Santo apresenta custos mais altos para a cultura do café Conilon, e os menores custos foram registrados pelas cidades analisadas de Rondônia. A mão de obra foi o item com maior representatividade nos custos totais, com valor bem acima em relação aos demais, seguida de fertilizantes, também com valores significativos frente ao custo total de produção do café Conilon. Verificou-se que os custos de produção são estatisticamente diferentes entre as cidades analisadas, e as variáveis com maior variabilidade em suas médias foram: agrotóxicos, depreciação de máquinas, exaustão de cultivo e remuneração esperada sobre o cultivo.
Rodrigues (2021)	Custos de produção. Entender como os custos	Comparação entre propriedade de 10	Na propriedade de Coromandel (MG), não foi considerado o custo de

	de produção são importantes na geração de informações úteis para o produtor rural.	hectares em Coromandel (MG) e outra de 1 hectare na cidade de Patrocínio (MG).	oportunidade, que poderia trazer resultados diferentes, no caso do produtor utilizar mão de obra de terceiros nos processos de manejo da cultura, enquanto ele exercesse outra função até mesmo fora da propriedade. Na propriedade de Patrocínio (MG) ficou constatado que 2016 foi o ano de maior rentabilidade, dado o aumento da produtividade do café e o preço recebido pelos produtores também elevados. Além disso, o estudo investiu nos 'pacotes tecnológicos', dessa forma o produtor espera obter um retorno e aumentar a produtividade.
Salvador e Pianca (2022)	Método de custeio e lucratividade: café Conilon. Analisar os métodos de custeio e a lucratividade em lavouras de café Conilon da região de Sooretama /ES.	Sooretama (ES)	Custo variável é o mais relevante na tomada de decisão dos produtores. A pesquisa é importante para a tomada de decisão dos produtores de café da região e adjacências, tanto em relação a lucratividade quanto aos custos aplicados no produto a fim de garantir a continuidade ou não do plantio.

Maria Eduarda Alves Castro, 2022.

Por meio de análises da composição dos custos e preços praticados, por meio da comparação dos dados fornecidos por órgãos de pesquisa, como a CONAB, por exemplo. A maioria dos trabalhos estudados utilizaram análises estatísticas para expressar os resultados, e a maioria dos estudos concluíram que os custos variáveis são os maiores responsáveis pelos custos de produção, como em Reis *et al.* (2001); Vilela e Penedo (2020); Marques *et al.* (2021) e Salvador e Pianca (2022).

Outro fator observado é que estes custos variam de acordo com a espécie do café, como em Marques *et al.* (2021) e Andrade *et al.* (2021).

Para Megliorini (2012) para uma boa gestão de custos é importante que se faça a separação entre custos e despesas, pois custos são os gastos consumidos no ambiente fabril e as despesas correspondem aos gastos consumidos pela área administrativa. Os custos são classificados como fixos, que são aqueles que decorrem da manutenção da estrutura produtiva da empresa e custo variável é aquele que sofre mudanças conforme o volume de produção.

Dentre os principais custos de uma propriedade cafeeira, Custódio *et al.* (2018) utilizou o seguinte quadro para demonstrar:

Classificação dos Custos	Grupos	Composição
Custos Variáveis	Despesas de Custeio da Lavoura (DCL)	Operação com aviões; Operação com máquinas; Aluguel de máquinas; Mão de obra temporária; Mão de obra permanente; Sementes; Fertilizantes; Agrotóxicos; Despesas administrativas; Outros Itens.
	Despesas Pós-Colheita (DPC) ou Outros Custos	Transporte externo; Classificação; Seguros; Armazenamento; Beneficiamento; CESSR; Impostos; Taxas; Outros.
	Despesas Financeiras (DF)	Juros do financiamento.
Custos Fixos	Despesas com Depreciações (DD)	Depreciação de benfeitorias e instalações; Depreciação de implementos; Depreciação de máquinas; Exaustão do cultivo.
	Outros Custos Fixos (OCF)	Manutenção periódica de benfeitorias/instalações; Encargos sociais; Seguro do capital fixo.
	Renda de Fatores (RF)	Remuneração esperada sobre capital fixo; Remuneração esperada sobre o cultivo; Terra própria; Arrendamento.

Fonte: Custódio *et al.* (2018).

Andrade *et al.* concluíram em seu trabalho que a mão de obra é o que implica em maiores custos na produção do café *conilon*, em seguida os preços de fertilizantes demandam maiores custos. Para Salvador e Pianca (2022) os custos da colheita são os que se destacam sobre os gastos totais da lavoura, representando 46,44% do total.

Para Gonçalves (2018), os custos da produção de cafés especiais se diferem dos convencionais somente nos custos pós-colheita por necessitarem de processos específicos. No geral, no período pré-colheita que são praticamente iguais pra qualquer tipo de café, os valores que foram significativos sobre os custos nesse estudo foram os fertilizantes, produtos fitossanitários e as análises laboratoriais feitas.

Vilela e Penedo (2020) indicam que a região produtora, os impostos, os defensivos, as máquinas e o volume produzido tem uma relação negativa com os custos da produção cafeeira quando comparado com o preço do café. Marques *et al.* em seu estudo concluíram que a maior parte das variáveis de custo no período produtivo da lavoura possuem relação com o preço de venda.

Vilela e Penedo (2020) analisaram em seu estudo os pontos médios da produtividade e os custos da produção de café em diferentes regiões, como podemos observar a seguir no quadro 2:

Quadro 2: Pontos médios da produtividade e os custos da produção de café em diferentes regiões (VILELA E PENEDO, 2020):

Região	Postos Médios			
	Produtividade	Defensivos	Mão de Obra	Máquinas
Cerrado	33,83	30,08	14,83	30,17
Sul	24,79	28,57	23,96	28,30
Matas	14,58	9,17	33,25	9,58

Fonte: Vilela e Penedo (2020).

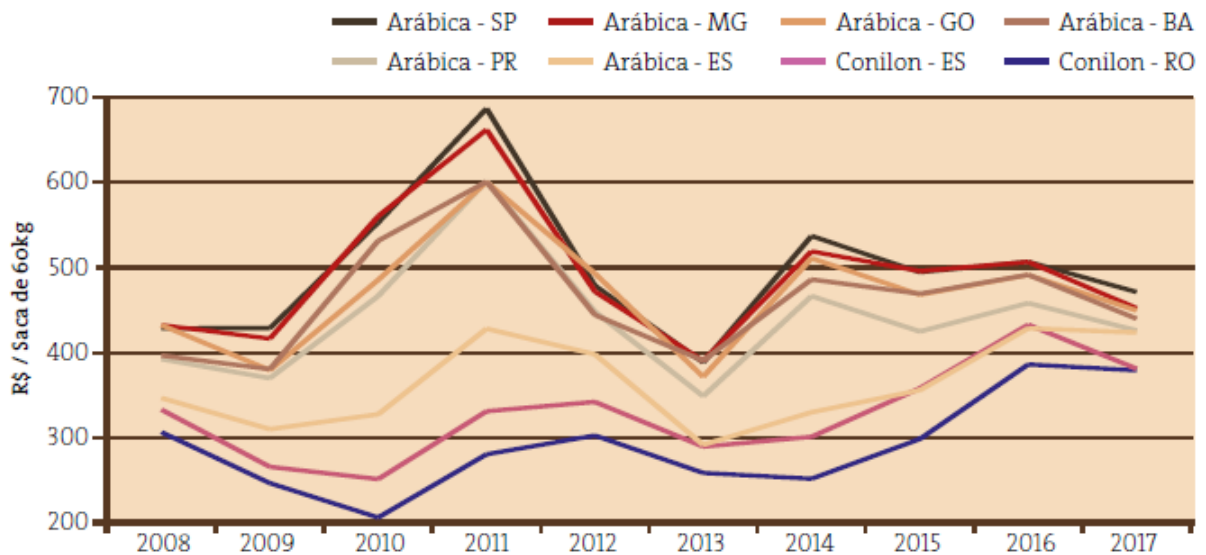
Esses resultados demonstraram diferenças características de cada região, o que demonstra que a região do Cerrado Mineiro atingiu os maiores pontos médios em produtividade e também apresentou os maiores custos com defensivos, mão de obra e maquinário. Enquanto a região das Matas apresentou menores pontos médios em produtividade, defensivos e maquinário, apresentando maior custo com mão de obra (VILELA E PENEDO, 2020).

Essas relações apontam que os custos, assim como a produtividade, são variáveis de acordo com as características específicas de cada região, um exemplo bastante claro que

podemos citar é para o quesito mão de obra, em determinadas regiões a colheita pode ser feita completamente mecanizada, fator esse que demanda menor custo. Já em outras regiões a colheita deve ser feita quase completamente de forma manual, o que implica em maiores custos.

A seguir, no gráfico 1, o demonstrativo do comportamento dos preços médios reais recebidos pelos produtores de café arábica e *conilon* nos principais estados produtores de acordo com o Conab (2017) de 2008 a 2017.

Gráfico 1: Evolução da média anual real dos preços recebidos pelos produtores (CONAB, 2017)

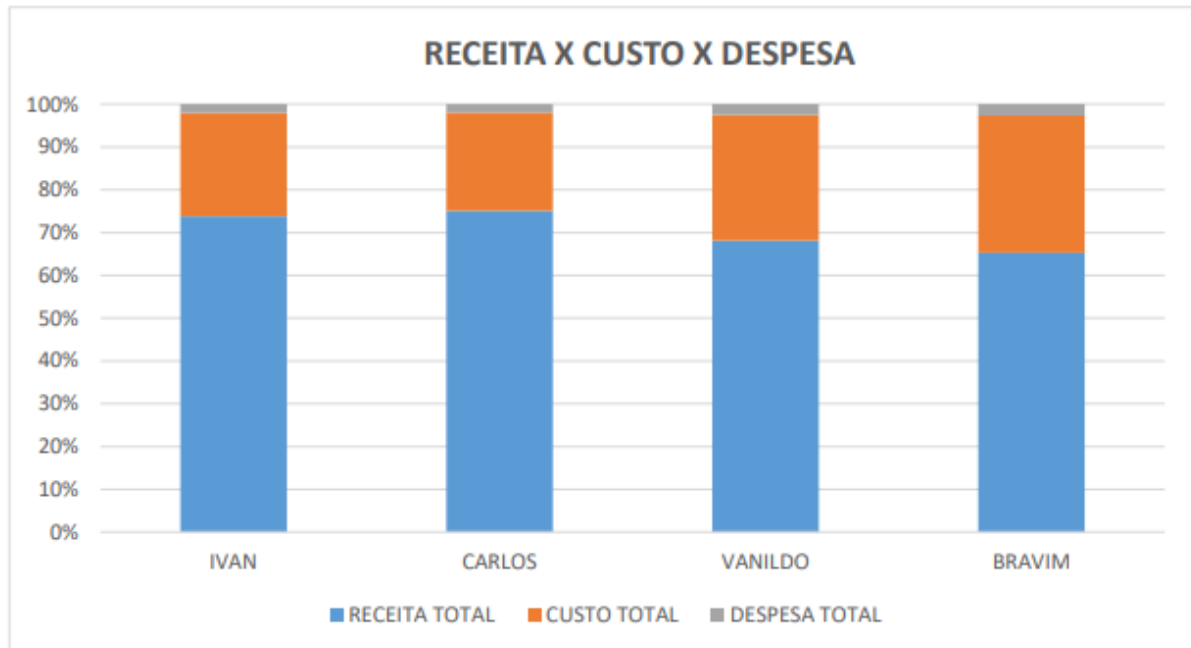


Fonte: Conab (2017).

Uma queda de 9,59% da produção no Brasil em 2011, devido à bienalidade negativa, fez com que ocorresse um pico dos preços e em 2012 houve um aumento da produção pressionando os preços recebidos pelos produtores aos níveis mais baixos (CONAB, 2017).

O gráfico 2 a seguir mostra a receita total em confronto com o valor do custo e despesa total de cada produtor do trabalho de Salvador (2021).

Gráfico 2: Valor do custo, despesa total por produtor por Salvador (2021):



Fonte: Salvador (2021).

Em seu estudo Salvador (2021) fez a separação entre o custo e despesa, cálculos dos métodos de custeio absorção, variável e baseado em atividade, e os índices de lucratividade de cada lavoura. É possível observar com o gráfico do estudo o resultado para cada produtor, que os custos influenciaram mais que as despesas no resultado final de cada fazenda.

5. CONCLUSÃO

Os resultados indicam que na maioria dos trabalhos analisados os custos com defensivos agrícolas, maquinário, mão de obra e a região produtora representam maior parte das variações dos custos da produção cafeeira no país. Em sua maioria, os custos variáveis foram os maiores responsáveis pelos custos de produção, e esses custos variam de acordo com a espécie do café.

Foi possível observar com esse estudo que é indispensável aos produtores a gestão de custos da propriedade, separando despesas e lucros da propriedade para a tomada de decisão mais assertiva a fim de reduzir erros, danos e prejuízos.

De acordo com a análise realizada nos trabalhos pesquisados, o lucro do café é variável de acordo com o trato da lavoura, questão essa variável de produtor pra produtor e dependente também da região. Se o produtor faz questão da lavoura com todos os cuidados necessários sempre em dia, gasta mais também com defensivos e adubos, conseqüentemente essa lavoura produzirá mais em resposta as cuidados, será mais lucrativa. O estágio que a lavoura se encontra também tem influência nos custos, assim como a região e o tipo de adubação utilizada.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se que sejam feitos estudos comparativos dos custos de plantio e de colheita do café para cada região do país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ednaldo Lino; PEREIRA, Fernanda Aparecida Castro; DALCHIAVON, Flávio Carlos. Potencial econômico da utilização de micro-terraceamento em lavouras de café: um estudo de caso. **Revista iPecege**, v. 3, n. 1, p. 24-38, 2017.

ANDRADE, Paula de, D.; FEHR Cristina Francisco de Almeida, L.; MAGNAGO Scaramussa, B.; TAVARES, M.; da Silva Lima, D. Custos de produção do café conilon: análise em algumas regiões produtoras do Brasil. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4848>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BLISKA, Flávia Maria de Mello *et al.* Custos de produção de café nas principais regiões produtoras do Brasil. **Embrapa Café-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2009.

BRONZERI, Márcia Souza; BULGACOV, Sérgio. Estratégias na cadeia produtiva do café no norte pioneiro do Paraná: competição, colaboração e conteúdo estratégico. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, p. 77-91, 2014.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha *et al.* Análise da gestão de custos e formação de preços em organizações agroindustriais paraibanas. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2005.

CASTRO, T. A.; DE OLIVEIRA, O. V.; CISNE, A. T. C.; BEZERRA, L. O. G. CUSTEIO POR ABSORÇÃO X CUSTEIO VARIÁVEL: O MÉTODO DE CUSTEIO MAIS APROPRIADO PARA GERAR INFORMAÇÕES QUE AUXILIAM NA TOMADA DE DECISÃO. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4524>. Acesso em: 22 nov. 2022.
CCCMG. **Cotação do Café**. Disponível em: <<https://cccmg.com.br/cotacao-do-cafe/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB-Agro/CEPEA: PIB do agro cresce 8,36% em 2021; participação no PIB brasileiro chega a 27,4%**. 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Série histórica das safras: Produtividade 2008 a 2019**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-dassafras>. 2019. Acesso em: 18 jun. 2022.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Compêndio de Estudos Conab / A cultura do Café: Análise dos custos de produção e da rentabilidade nos anos-safra 2008 a 2017**– v. 1 (2017). Brasília, 2017.

CUNHA, Mariene Resende. **Análise da eficiência de custos na produção de café arábica em relação à rentabilidade e produtividade**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências

Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CUSTÓDIO, Felipe Varize et al. Análise dos custos de produção do café arábica nas regiões polos do Brasil. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018.

DRAGO, Lorenzo Falqueto; BRAGATO, Cláudia Guio. **Contabilidade de custos aplicada em uma lavoura de café da propriedade em santo hilário, localizada no município de Marilândia/ES**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Colatina, 2018

DUARTE, Sérgio Lemos. **Comportamento das variáveis dos custos de produção das culturas de café, cana-de-açúcar, milho e soja em relação ao preço de venda**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Administração. Uberlândia, 2010.

DUARTE, Sérgio Lemos et al. Comportamento das variáveis dos custos de produção da cultura do café no período de formação da lavoura. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 4, p. 15-33, 2013.

FERREIRA, João Batista; FARIA, Márcio Humberto de; PINHEIRO, Danilo César dos Anjos. Controle de custos na atividade rural: produção de café. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, v. 3, n. suplemento, 2018.

FEHR, Lara Cristina Francisco de Almeida et al. Análise das Variáveis de Custos do Café Arábica nas Principais Regiões Produtoras do Brasil. **Revista Reuna**, v. 17, n. 2, p. 97-115, 2012.

FREITAS, Gabriela Barbosa de. **AS METODOLOGIAS DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DO CAFÉ E SUAS DIFERENCIAÇÕES NOS ÓRGÃOS PESQUISADORES**. 2017. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **IPP - Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9282-indice-de-precos-ao-produtor-industrias-extrativas-e-de-transformacao.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GONÇALVES, Marcos Davi Barbosa. **PRODUÇÃO E CONSUMO DE CAFÉ: UMA ANÁLISE DO CUSTO DE OPORTUNIDADE DE PRODUÇÃO DE CAFÉS ESPECIAIS E CONVENCIONAIS**. 2018. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócio, Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Isabella Reis; DUARTE, Sérgio Lemos; DUARTE, Denize Lemos; FEHR, Lara Cristina Francisco de Almeida. **COMPARABILIDADE DOS CUSTOS E PREÇOS NA CULTURA DO CAFÉ ARÁBICA E CONILON**. 2021. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/contufu2021.completo0132.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. 3ª edição. São Paulo: Pearson Universidades, 2012.

OLIVEIRA NETO, Aroldo Antônio de. A Cultura do Café: análise dos custos de produção e da rentabilidade nos anos-safra 2008 a 2017. **Compêndio de Estudos CONAB**, v. 12, 2017.

SALVADOR, Gabriela Dadalto; PIANCA, Osmar José Bertholini. Métodos de Custeio e Lucratividade de Lavouras de Café Conilon na Região de Sooretama ES. **Associação Brasileira de Custos**, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 01-29, abr. 2022.

SALVADOR, Gabriela Dadalto. **MÉTODOS DE CUSTEIO E LUCRATIVIDADE DE LAVOURAS DE CAFÉ CONILON NA REGIÃO DE SOORETAMA-ES**. 2021. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-Graduação em Gestão Empresaria, Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Linhares, Linhares, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1317/TCC_%20M%c3%89TODO%20DE%20CUSTEIO%20E%20LUCRATIVIDADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA, Edna Lúcia; Menezes, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, 2005.

RAMIREZ, Jorge Luis Mejia; BRAGA, Marcelo José. Comparação relativa entre os custos de produção de café na Colômbia e no Brasil. **Área de Informação da Sede-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2012.

REIS, Ricardo Pereira. et al. Custos de produção da cafeicultura no sul de Minas Gerais; Organizações Rurais & Agroindustriais. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras (MG), v. 3, n. 1, jan./jun., 2001.

RICHETTI, Alceu; MOTTA, Ivo de Sá; MARIANI, Andressa. Competitividade econômica da produção de café em sistema agroecológico. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**. 2015.

RODRIGUES, Núbia Aparecida; REIS, Ernando Antônio dos; TAVARES, Marcelo. Influências dos fatores climáticos no custo de produção do café arábica. **Custos e agronegócio on line**, v. 10, n. 3, p. 216-255, 2014.

RODRIGUES, Letícia Garcia. **A importância da análise dos custos de produção para os pequenos produtores de café**. 2021. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Economia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2021.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; DAS NEVES, Silvério. Contabilidade de custos: um

enfoque direto e objetivo. 6. ed. São Paulo: Frase, 2000.

VILELA, E. H. P.; PENEDO, A. S. T. Análise dos Custos de Produção em Relação de Preços do Café Arábica em Minas Gerais. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4739>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TORRES, Leandro Vila et al. Gestão de custos na cafeicultura: uma experiência na implantação de projetos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2000.